

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

JOCELAINÉ SENA

**A MEMÓRIA VIRTUAL DE PORTO ALEGRE A PARTIR DAS INFORMAÇÕES DE POSTAGENS
DA PÁGINA DO PROJETO *RUAS DA CIDADE* NO FACEBOOK**

PORTO ALEGRE

2015

JOCELAINÉ SENA

**A MEMÓRIA DE PORTO ALEGRE A PARTIR DAS INFORMAÇÕES DE POSTAGENS DA
PÁGINA DO PROJETO *RUAS DA CIDADE* NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi.

Co-orientador: Bel. Luis Fernando Herbert Massoni.

PORTO ALEGRE

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Vice-Cordenador: Jackson da Silva Medeiros

CIP - Catalogação na Publicação

Rodrigues de Sena, Jocelaine
A MEMÓRIA VIRTUAL DE PORTO ALEGRE A PARTIR DAS
INFORMAÇÕES CONTIDAS NAS POSTAGENS DA PÁGINA DO
PROJETO RUAS DA CIDADE NO FACEBOOK / Jocelaine
Rodrigues de Sena. -- 2015.
50 f.

Orientador: Valdir Jose Morigi.
Coorientador: Luis Fernando Herbert Massoni.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Informação. 2. Memória virtual. 3. Ruas. 4.
Porto Alegre. 5. Facebook. I. Morigi, Valdir Jose ,
orient. II. Herbert Massoni, Luis Fernando,
coorient. III. Título.

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705 – Bairro Santana

CEP 90035-007 – Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS)

Telefone/fax: (51) 3308-5143 / (51) 3308-5435

E-mail: dci@ufrgs.br

JOCELAINÉ SENA

**A MEMÓRIA VIRTUAL DE PORTO ALEGRE A PARTIR DAS INFORMAÇÕES DE POSTAGENS
DA PÁGINA DO PROJETO *RUAS DA CIDADE NO FACEBOOK***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 3 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valdir Jose Morigi (Orientador) – UFRGS

Bel. Luis Fernando Herbert Massoni (Co-orientador) – UFRGS

Esp. Ketlen Stueber – UFRGS

Profa. Me. Marlise Maria Giovanaz – UFRGS

Dedico esse trabalho a duas pessoas muito importantes, ao meu filho Mauricio que é o maior amor da minha vida e ao meu querido amigo Luis Fernando, um anjo fantasiado de ser humano.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer as pessoas da minha família, principalmente meu filho Mauricio que é a razão de tudo sempre, meu pai José Alberto, de quem herdei o temperamento e o amor aos animais, minha mãe Isaura, de quem herdei a genética e que mesmo não estando mais aqui fisicamente, morará para sempre no meu coração, minha irmã Márcia, eterna companheira, meu oposito e exemplo, minhas sobrinhas, Rafaela e Alice, filhas de coração, minha tia e madrinha Edite, que com amor cuida e é a segunda mãe para o Mauricio, meu companheiro Carlos, que é oque sempre aguenta o pior de mim, meu cunhado Rafael que é como se fosse um irmão, meus avós, principalmente avó Cecília, que a pouco partiu para pátria espiritual.

A todos os professores que tive ao longo da vida, pois são as pessoas que tem a profissão mais importante do mundo, principalmente a Nilza Bennech, professora de Português e educadora ambiental.

Na UFRGS, conheci pessoas ímpares, que acrescentaram muito na minha vida, então meu agradecimento vai para todos, as pessoas que limpam, deixando nosso ambiente sadio, os funcionários, guardas, secretaria, portaria, estagiários, etc., aos senhores do Xérox, ao pessoal da Biblioteca, a todos os professores, que com seus conhecimentos foram mostrando as várias facetas da biblioteconomia e da informação.

Dos professores, em especial, meus agradecimentos ao professor e melhor orientador de todos Valdir Morigi, por sua dedicação, disposição e generosidade, enfim um exemplo de como deve ser um professor e orientador. E também a professora Marlise Giovanaz, a primeira aula que tive na Fabico foi com ela e sempre foram aulas incríveis, aquelas que aprendemos, mas também nos divertimos muito, que generosamente aceitou ser banca nesse TCC.

A aluna de mestrado Ketlen Stueber, que apesar de conhecê-la pouco, admiro muito e também de forma generosa aceitou ser banca nesse TCC.

A todos meus colegas de graduação, os que começaram comigo, aqueles que conheci ao longo do curso, os que já se formaram, aqueles que ainda continuam no curso e os que desistiram, aos que estão se formando, aos de outros cursos e principalmente a Carmem, Natália e Daniele, que estivemos juntas praticamente em todas disciplinas.

Aos meus dois queridos da Fabico, Samantha com seu gênio explosivo e coração enorme, que eu amo e Luis Fernando, meu co-orientador, amigo, confidente, anjo da guarda e se eu ficar enumerando todas as qualidades dele dá maior que esse TCC.

A Bibliotecária da Biblioteca Pública de Viamão Luciane Tavares e a Auxliar de Biblioteca Lucéli Ávila, que foram pessoas incríveis que conheci ao fazer meu estágio obrigatório.

A todos os amigos e professores do cursinho Zumbi dos Palmares, que não citarei nomes por medo de esquecer de alguém, que continuem sempre com o intuito de levar todos para a Universidade. Em especial a Vilnei Dorneles, que ajudou com o abstract desse TCC.

Aos meus colegas Técnicos em Perícia do IGP, principalmente aos do PML Novo Hamburgo, Audrei, Cristine, Henrique, Sílvia e Márcio. Também a Rejane Bruno.

Aos amigos do *Facebook*, os que conheço pessoalmente e aos virtuais, alguns de muitos anos, desde o Orkut, que espero conhecer pessoalmente, principalmente dos grupos *Agatha Christie Brasil* e *Devoradores de Livros*.

Ao meu gato Mingau que esteve sempre ao lado quando eu estava escrevendo o TCC.

A todas as pessoas que eu esqueci, as que gostam de mim e também as que não gostam, as que duvidaram que eu conseguiria, pois também serviram de incentivo para que esse trabalho fosse feito

Eu gosto de viver. Já me senti ferozmente, desesperadamente, agudamente feliz, dilacerada pelo sofrimento, mas através de tudo ainda sei, com absoluta certeza, que estar viva é sensacional.
Agatha Christie

RESUMO

Apresenta um estudo sobre a memória virtual da cidade de Porto Alegre a partir das informações contidas em páginas de redes sociais. Destaca o conceito de informação e sua relação na formação da memória social. Enfoca as informações sobre a cidade compartilhadas pelos cidadãos em redes sociais, o que caracteriza a construção de memórias virtuais da cidade. Analisa a página *Ruas da Cidade* do *Facebook*, parte do projeto de estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul que objetiva apresentar lugares, pessoas e histórias de Porto Alegre sob um ponto de vista cultural e histórico. Estudo qualitativo, descritivo e documental, baseado na análise das informações contidas nas postagens da página do projeto *Ruas da Cidade* no *Facebook* no período de fevereiro a agosto de 2015, o que compõe um *corpus* de 96 postagens. Identifica os sujeitos que se manifestam por meio da página, o tipo de material compartilhado, bem como os relatos, lembranças, acontecimentos e personagens relacionados a cada rua citada pelas pessoas. Constrói um mapa com a localização das ruas e avenidas mencionadas na página do projeto, de modo a identificar a sua distribuição no espaço da cidade. Conclui que as redes sociais podem ser utilizadas como fonte de informação e preservação de memórias sobre a cidade e seus enquadramentos.

Palavras-chave: Informação. Memória Virtual. Ruas da Cidade. Porto Alegre. Facebook.

ABSTRACT

It presents a study on the virtual memory of the city of Porto Alegre from the information contained in social networking pages. It highlights the concept of information and its relationship in the formation of social memory. Focuses on the information about the city shared by citizens on social networks, which characterizes the construction of virtual memories of the city. Analyzes the page Ruas da Cidade on Facebook, part of the student project at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul aiming to show places, people and stories of Porto Alegre under a cultural and historical perspective. Qualitative, descriptive and documental study, based on analysis of the information contained in page posts the project Ruas da Cidade on Facebook from February to August 2015, which makes up a corpus of 96 posts. Identifies the subject that manifest themselves through the page, the type of shared material, as well as reports, memories, events and characters every street cited by people. Builds a map with the location of streets and avenues mentioned in the project page in order to identify their distribution in the city space. It concludes that social networks can be used as a source of information and preservation of memories and its frameworks.

Keywords: Information. Virtual Memory. Ruas da Cidade. Porto Alegre. Facebook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Fotografia antiga da Avenida Borges de Medeiros vista do Viaduto Otávio Rocha.....	28
Figura 2 <i>Banner</i> do projeto <i>Ruas da Cidade</i>	28
Figura 3 <i>Meme</i> de propaganda do programa	30
Figura 4 Fotografia da Rua dos Andradas.....	30
Figura 5 Fotografia da Avenida Guaíba.....	31
Figura 6 Tiago Bianchi com o Senhor André, Morador de Rua.....	37

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Ruas da Cidade no Centro e Bairros Nobres de Porto Alegre.....	40
Mapa 2 – Ruas da Cidade nos Bairros Praia de Belas, Menino Deus e Medianeira.....	41
Mapa 3 – Ruas da Cidade na Zona Sul de Porto Alegre.....	42
Mapa 4 – Ruas da Cidade nas Zonas Norte e Leste de Porto Alegre.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	INFORMAÇÃO E MEMÓRIA VIRTUAL: A CIDADE NAS REDES SOCIAIS.....	15
3	AS RUAS DE PORTO ALEGRE NAS POSTAGENS DO PROJETO <i>RUAS DA CIDADE</i> NO <i>FACEBOOK</i>.....	25
3.1	PERFIL DOS SUJEITOS DAS POSTAGENS	25
3.2	RECURSOS COMUNICATIVOS USADOS NAS POSTAGENS.....	27
3.3	AS RUAS DA CIDADE	32
3.4	O MAPA DAS RUAS DA CIDADE	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

O conceito de informação possui diferentes significados, podendo materializar-se de diversas formas, como por meio de mensagens, narrativas, discursos, sons e imagens derivadas de ações ou de acontecimentos cotidianos. As informações nos possibilitam o acesso a diferentes perspectivas sobre um mesmo tema e nos dão subsídios para resolver problemas e tomar decisões. Enquanto objeto da Ciência da Informação, ela pode ser representada, codificada, organizada e disseminada. Sua importância pode variar dependendo do contexto sociocultural em que ela é produzida, dos sujeitos que a produzem e de suas necessidades.

As fontes de informação reúnem e disseminam informações, de modo a saciar nossas necessidades informacionais. Na sociedade contemporânea, fortemente marcada pelos fluxos informacionais, elas podem ser as mais variadas, desde as mais tradicionais e objetivas (tais como livros, manuais, revistas), até as mais pessoais e subjetivas (como pessoas e grupos de pessoas) e, mais recentemente, os recursos da *web* vêm se constituindo também em fontes de informação.

Destacamos, nesse contexto, o papel desempenhado pela *web*, especialmente os últimos meios de comunicação adotados nesse ambiente, como as redes sociais. Nesses espaços, as postagens feitas podem ser utilizadas como fonte de informação, devido ao seu grande alcance, podendo também atuar como construtoras de memórias, por seu aspecto pessoal e colaboracionista, em que as pessoas compartilham informações através de postagens, que contém textos, fotos, vídeos, etc.

O ser humano possui uma carga de conhecimentos sociais que está preservada em sua memória, diretamente marcada pelo tempo e pelo espaço em que vive o sujeito. Ou seja: somos fonte de informação a respeito dos acontecimentos e da dinâmica social de nosso tempo, bem como do lugar em que vivemos e por onde circulamos. Daí a importância de refletirmos sobre os lugares a partir da percepção dos sujeitos, entendendo-os como produtores de informação.

Tendo isso em vista, o presente estudo trata das informações sobre o ambiente urbano contidas em postagens da *web*, focando na construção das memórias da cidade de Porto Alegre a partir dos compartilhamentos de informações nas redes sociais. Para tanto, selecionamos para análise a página do *Facebook Ruas da Cidade*¹, projeto pautado no conhecimento comum de seus integrantes sobre a história das ruas de Porto Alegre. A partir disso, esses indivíduos buscaram informações, materiais e pessoas que pudessem contar as histórias das ruas da cidade, utilizando materiais pertencentes ao Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, além de entrevistas com os moradores da cidade e representantes da comunidade local.

Esse estudo é desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa *Porto Alegre Imaginada: as representações dos cidadãos sobre a cidade*, que estuda as representações sobre o ambiente urbano a partir das pessoas e das mídias. Entendemos que estudar a cidade e o nosso afeto por ela é fundamental para a compreensão de nossa cultura, memória e modos de viver, pois a cidade é o espaço da sociabilidade, das tensões e onde interagimos uns com os outros e com o próprio ambiente urbano. Essas experiências com a cidade são marcantes e formam nossa identidade cultural, auxiliando na construção de nossa memória.

É notável o papel cada vez mais acentuado que as redes sociais desempenham em nossas vidas, enquanto ambientes que revolucionam o acesso à informação. O *Ruas da Cidade no Facebook* é uma página do projeto que divulga informações e lembranças das ruas de Porto Alegre e sua importância para as pessoas, podendo ser um instrumento de construção das memórias da cidade.

Escolhemos a página do grupo no *Facebook* por ser a rede social mais popular atualmente. Conforme a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) (BRASIL, 2015), em sua pesquisa sobre mídias brasileiras, entre os usuários de redes sociais e programas de trocas de mensagens instantâneas da *internet*, o *Facebook* é o mais usado, por 83% das pessoas que utilizam essas redes e programas. O *Facebook* assume um papel de disseminador de informações e espaço de troca de ideias. Seu

¹ Parte integrante de um projeto de estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) exibido pela Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV) no dia 28 de março de 2015.

aspecto colaboracionista pode ser utilizado como fonte de informação e preservação de memórias e seus enquadramentos, sendo estes fatores decisivos para que o escolhêssemos como uma base para este trabalho.

O questionamento que inspira a presente pesquisa é: **Que informações sobre Porto Alegre constam nas postagens da página do projeto *Ruas da Cidade*, no Facebook, e como elas auxiliam na construção da memória virtual da cidade?**

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como a rede social *Facebook*, através das postagens do grupo *Ruas da Cidade*, se constituem como fontes de informação, auxiliando na construção da memória virtual da cidade. Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) Identificar quais ruas da cidade são citadas na página do projeto;
- b) Verificar quais recursos comunicativos (fotos, vídeos, gráficos, etc.) são utilizados nas postagens;
- c) Analisar os conteúdos informacionais sobre as ruas da cidade (lembranças, vivências, histórias, acontecimentos e personagens);
- d) Identificar o perfil dos cidadãos (sujeitos) que se manifestam através das postagens;
- e) Apontar no mapa da cidade as ruas citadas na página do projeto, considerando os bairros e as regiões da cidade citados na página do grupo.

A metodologia para o presente estudo tem como base a análise de postagens, fotos e relatos da página do projeto *Ruas da Cidade* do *Facebook*. A autenticidade de um estudo científico é confirmada por meio de uma metodologia própria, devendo possuir criatividade e originalidade. Para tanto, deve estar inserida em algum tipo de estudo e elaborada de acordo com as necessidades da pesquisa.

A presente pesquisa é de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais (GEHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 34). Este trabalho coletou

dados através da observação das postagens da página do projeto *Ruas da Cidade* no *Facebook*. Desse modo, trabalha com a apreciação e análise do conteúdo das postagens, não empregando fórmulas e métodos estatísticos, caracterizando-se pela abordagem qualitativa do assunto estudado. Segundo Jardim e Pereira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o aprofundamento e compreensão a partir de um grupo social ou organização e não com representatividade numérica.

Um dos fatores determinantes que guiam uma pesquisa é o objetivo de sua metodologia. O presente estudo tem um objetivo descritivo, tendo em vista que, conforme Gil (2002), estudos descritivos são aqueles com intuito de descrever características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis.

Os procedimentos técnicos compreendem as atividades e materiais utilizados na pesquisa. Esta pesquisa configura-se como um estudo documental, uma vez que trata de documentos até então não analisados – postagens da página do projeto *Ruas da Cidade* no *Facebook*. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), a pesquisa documental é muito parecida com a pesquisa bibliográfica, porém com um elemento de diferença:

O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

Segundo Márdero Arellano (2008), o advento da *internet* e das tecnologias para o acesso à informação fez com que comecem a ser testadas soluções para gerenciamento e armazenamento da informação em formato digital. A preservação dos materiais digitais precisa de um cuidado diferenciado, tendo em vista sua efemeridade, característica dos materiais postados na *web*, pois assim como estão nas redes, podem facilmente ser deletados.

O procedimento de coleta de dados foi feito a partir da seleção de notícias, relatos, fotografias e demais informações contidas nas postagens da página do projeto *Ruas da Cidade*, referentes à história e à memória das ruas de Porto Alegre. A coleta dos materiais

foi feita durante o mês de agosto de 2015. Tendo em vista que a quantidade de materiais postados não é demasiada, tornou-se possível coletar e analisar todas as postagens do grupo, desde sua criação - 17 de fevereiro de 2015 - até a data de coleta dos dados, resultando em um *corpus* formado por 96 postagens.

Foi feito o *download* e *print screen* das postagens realizados pelo grupo, para analisar os conteúdos informacionais desses documentos, uma vez que tais informações disponibilizadas nos ambientes virtuais são efêmeras. Elas podem ser deletadas sem aviso prévio, acarretando perda de informações contidas nesses materiais. Após o armazenamento, esses materiais foram analisados, conforme os objetivos do estudo. Assim, caracterizou-se a página do projeto *Ruas da Cidade*, identificou-se quais as ruas citadas e as informações a elas vinculadas. As narrativas veiculadas na página estão relacionadas com as lembranças, vivências, histórias, acontecimentos e relatos pelos indivíduos que circulam no espaço da cidade.

Além disso, foi identificado o perfil dos sujeitos que se manifestam por meio da página, bem como as estratégias de comunicação utilizadas pelo ambiente para divulgar esses materiais. Por fim, construímos um mapa afetivo da cidade a partir das ruas citadas nas postagens, sua localização por regiões e bairros da cidade.

2 INFORMAÇÃO E MEMÓRIA VIRTUAL: A CIDADE NAS REDES SOCIAIS

Para melhor compreendermos a perspectiva deste estudo, este capítulo apresenta reflexões teóricas a respeito das temáticas tratadas. Abordaremos alguns conceitos de informação e memória de acordo com diferentes autores, de modo a articulá-las com as fontes de informações em rede na construção das memórias virtuais da cidade.

A informação tem vários conceitos e significados, dependendo da abordagem que fazemos dela. Muitas vezes, o conceito de informação é tomado de modo vago e impreciso, devido ao seu uso no senso comum – daí que percebemos a confusão entre informação, dado e conhecimento. A questão é que não há uma definição completa e ela pode ser apresentada de diversas formas: falada, impressa, escrita, armazenada e transmitida eletronicamente, etc. Pode ser desde algo banal, referente a coisas do cotidiano, até fatos de repercussão mundial.

Dentre os diversos autores que conceituam a informação, partimos da definição de Capurro e Hjørland (2007), para os quais a informação é entendida no sentido de conhecimento usado na linguagem cotidiana, tendo um papel importante na sociedade contemporânea. Já para Le Coadic (1994, p. 5), a informação é algo que pode ser escrito ou gravado e que possui uma carga de sentidos:

Informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

A essa carga de sentidos que a informação possui nós atribuímos significados, sedimentando-a em nossa memória. O processo de memorização é primordial para nossa aprendizagem, influenciando nossos processos mentais: linguagem, inteligência, escrita, criatividade, etc. As informações são armazenadas na nossa memória, porém de maneira seletiva, pois não nos lembramos de tudo o que acontece durante nossa vida. Entretanto,

nosso cérebro retém informações às vezes triviais, mas que possuem importância ou mesmo são necessárias a nossa sobrevivência.

Izquierdo (1989) afirma que existem vários tipos de classificações da memória, dentre elas a de acordo com o tempo transcorrido e sua aquisição e evocação: memória imediata (segundos, minutos), recente (horas ou poucos dias), remota (semanas, meses, anos). Na concepção do autor, para entender a formação de memórias, partindo das experiências, é necessário considerar que recebemos informações de forma constante através dos sentidos, mas nem todas são memorizadas, pois há um processo de seleção prévio à formação de memórias, além do fato de que as memórias não são gravadas de forma definitiva, pois mudam com o tempo.

De acordo com Le Goff (1994), a memória é a propriedade de conservar certas informações, que se referem a um conjunto de funções psíquicas, permitindo ao indivíduo atualizar informações ou impressões do passado ou reinterpretá-las. Segundo Halbwachs (2004), a memória individual existe a partir de uma memória coletiva, pois as lembranças são constituídas no interior de um grupo, e nele estão as origens de ideias, reflexões, sentimentos e paixões. A memória, conforme Ricoeur (2003 p. 4), possui um caráter seletivo, auxiliado pelas narrativas:

O caráter seletivo da memória, auxiliado nesse aspeto pelas narrativas, implica que os mesmos acontecimentos não sejam memorizados da mesma forma em períodos diferentes. Por exemplo em França, depois de 1945, o discurso público concentrou-se primeiramente sobre o que se apresentava como factos de colaboração e de resistência. Só mais tarde, com o processo Barbie, é que a especificidade da atroz experiência dos judeus, com as narrativas da deportação e exterminação de milhões de judeus, foi reconhecido como um crime distinto de todos os outros. Aqui, a fronteira entre a memória objeto de história e a memória efetiva dos indivíduos e das comunidades – chamemos-lhes comunidades históricas – esboroa-se. O caso das narrativas realizadas pelos sobreviventes é, aqui, exemplar: pertencem à história como fenômenos culturais entre outros.

A memória também tem relação com a construção da identidade cultural, com percepções e lembranças que fazem nós nos identificarmos, através de lembranças e fatos passados. Para Meneses (1984), a memória é um suporte fundamental da identidade, mecanismo de retenção da informação, conhecimento, experiência individual ou social.

A memória social é um tipo de memória coletiva, segundo Jedlowski (2001), institucionalizada e marcada pelo que cada grupo produz, guardada e transmitida através da interação de seus membros. Ela é um termo polissêmico, pois não se consegue dar apenas um sentido ou significado para ela. Segundo Sá (2007), a memória social tem um caráter complexo e multifacetado, sendo que não se trata de uma reprodução de experiências passadas, mas sim uma construção em função da realidade, com recursos proporcionados pela sociedade e pela cultura.

A memória nos ajuda a selecionar o que de fato é importante e reter para nosso conhecimento. A limitação do ser humano em armazenar todo tipo de saber fez com que ele criasse outros meios para armazenar as memórias, desde os primórdios, com as cavernas em que eram feitos desenhos que contavam histórias e reproduziam conhecimentos, até atualmente, com os avanços no campo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), proporcionados pelo desenvolvimento da informática.

Segundo Nora (1993), a memória não é algo espontâneo, pois precisa ser organizada. O autor apresenta o conceito de “lugares da memória” para se referir ao local responsável por guardar uma memória, preservá-la. São materiais, simbólicos e funcionais e podem ser tanto os mais naturais, como cemitérios, museus e aniversários, como intelectualmente elaborados, dos quais ninguém se priva.

Para Abreu (1998), a cidade é um lugar de memória, sendo uma das aderências que ligam os indivíduos, famílias e grupos sociais entre si, fazendo que a memória não fique perdida no tempo. Segundo o autor, a cidade não é um coletivo de convivências homogêneas, pois se configura como lugar de memórias coletivas, que são impossíveis de recuperar totalmente, embora exista a possibilidade de ressignificar algumas dessas memórias.

A cidades são de grande importância no processo de transmissão da informação e comunicação das pessoas. Para Burke (1995), se hoje vivemos numa "sociedade da informação", o estudo da informação na era pré-industrial pode ser útil, pois naquela época as cidades já tinham importância no processo de formação e circulação da informação. O autor examina três aspectos importantes das cidades: a difusão de

informação, sua comunicação e sua função como mediadora em um sistema internacional de comunicação. O autor evidencia o crescimento, auge e o declínio de diferentes sistemas de comunicação (orais, escritos ou impressos).

A cidade e suas vias são espaços de interação e também de comunicação, pois nelas circulam diferentes indivíduos responsáveis pela sociabilidade do local, tornando-as fonte de informação sobre si mesma e também de outros lugares (BURKE, 2003). Na cidade, através da comunicação surgem as trocas informacionais entre os diferentes sujeitos que compartilham dos seus espaços. Os lugares auxiliam os sujeitos a construir suas memórias individuais e coletivas. Essas memórias podem ser guardadas e disseminadas por meio de diversos suportes, inclusive pelas tecnologias virtuais.

O lugar é responsável pela construção de laços identitários entre os indivíduos, pelo sentimento de pertencimento. As cidades são espaços de vida associativa, onde se formam as redes de sociabilidade, de efervescência e vivência cultural que crescem e declinam, estando sempre em processo de mudança. As pessoas as experimentam com menor ou maior grau de intensidade em seu processo de mudança e formato (COSTA; REIS, 2011). A cidade é, em sua essência, o grande espaço público da experimentação.

Segundo Lynch (1960), há cinco elementos de formas físicas de uma cidade:

- a) Vias: canais de circulação ao longo dos quais nos locomovemos. Podem ser ruas, alamedas, linhas de trânsito, ferrovias e canais. Para muitos, esses são os elementos predominantes da imagem da cidade, pois observam-na à medida que se locomovem pelas suas vias;
- b) Limites: fronteiras entre duas fases, quebras de continuidade lineares, como praias, margens de rios e lagos, dentre outros;
- c) Bairros: médias ou grandes extensões bidimensionais de uma cidade, reconhecidos por possuírem características comuns;
- d) Pontos nodais: lugares estratégicos de uma cidade, por meio dos quais entramos em junção uns com os outros, locais de interrupções do transporte;

- e) Marcos: em geral um objeto físico definido de maneira simples, como um edifício, loja, sinal, montanha, etc.

Na concepção de Lynch (1960), alguns caminhos específicos da cidade podem adquirir uma relevância especial, podendo ter algumas características específicas, como: concentrar um tipo especial de uso (ruas intensamente comerciais, por exemplo); apresentar qualidades espaciais diferenciadas (muito largo ou muito estreito, por exemplo); podem ter um tratamento intenso de vegetação; ter uma continuidade; ser visível de outros pontos da cidade ou então possibilitar visibilidade diferenciada desses pontos; apresentar origem e destinos bem claros.

Portanto, é possível afirmar que alguns lugares das cidades possuem características singulares e/ou especiais, que despertam nas pessoas sentimentos e evocam lembranças, ficando em seu imaginário. Esse despertar de lembranças ocorre devido aos significados que atribuímos a esses elementos do ambiente urbano, tornando-nos sujeitos imprescindíveis na efervescência da cidade, na sua preservação e valorização.

Uma rua pode ter significado diferente para cada indivíduo ou grupo social, dependendo da lembrança que evoca em diferentes memórias. As ruas de uma cidade são caminhos públicos por onde transitamos e vivemos. Através dessas experiências com as ruas, atribuímos significados a elas, tornando-as algo mais do que apenas mais um lugar, pois elas nos trazem sentimentos e lembranças, de acordo com a experimentação que cada indivíduo faz daquela via, a forma como se apropriou dela. As ruas de uma cidade se constituem nos lugares onde nos reunimos para exercer a cidadania.

Formulado há mais de duas décadas, o conceito de lugares de memória, de Nora (1993), vem sendo reinterpretado, pois os lugares de memória podem se manifestar das mais variadas formas. O constante aumento do impacto da *web* em nossas vidas, por exemplo, nos faz refletir até que ponto esses lugares de memória também não ocupam, atualmente, a vida virtual, compondo memórias em rede.

Com o advento das TICs, podemos nos unir em torno de uma causa ou objetivo, sem estarmos num mesmo local. A *web* fez com que a forma de comunicação sofresse

uma grande revolução tecnológica nos últimos anos. Hoje em dia, as notícias são transmitidas instantaneamente, o mundo virtual torna tudo mais imediato. Cada vez mais usamos as redes sociais da *internet* para comunicação e compartilhamento de informações, ideias e opiniões. Pessoas com interesses e gostos parecidos criam grupos de discussões e trocas de ideias através da *web*.

Teixeira e Azevedo (2011) conceituam uma rede social como um conjunto de relações e intercâmbios entre entidades (indivíduos, grupos ou organizações) que partilham interesses, geralmente através de plataformas disponíveis na *internet*. Segundo dados da SECOM (BRASIL, 2015), numa pesquisa sobre mídias usadas no Brasil, a *internet* cresce cada vez mais como uma nova mídia na sociedade, sendo o terceiro meio mais acessado (42%) pelos entrevistados. Entre as redes sociais e programas de trocas de mensagens instantâneas, o *Facebook* é a mais utilizada (83%).

O *Facebook* foi criado em 2004, como uma rede social para alunos da Universidade de Harvard, mas com seu sucesso, expandiu-se para outras universidades e depois escolas secundárias e, em 2006, tornou-se aberto a todos, sendo hoje a maior rede social do mundo (TEIXEIRA; AZEVEDO, 2011). Os autores comentam a utilização do ambiente por meio das páginas criadas pelos seus usuários, que se caracterizam pela reunião de pessoas em torno de uma temática que lhes interessa:

Uma página desta rede social pode ser o perfil de um utilizador, uma página de fãs, uma página específica de um serviço, ou um evento, entre outros. A extracção de informação para esta rede social é feita através da Graph API, sendo possível aceder a toda a informação inserida pelos utilizadores no Facebook, desde que se tenham as devidas permissões. (TEIXEIRA; AZEVEDO, 2001, p. 55-56).

Na concepção de Assunção e Mattos (2014), nos últimos anos tem crescido a utilização de redes sociais na *internet*, sendo o *Facebook* a mais utilizada, principalmente pelos jovens, que muitas vezes preferem partilhar questões *online* do que pessoalmente.

Nessa perspectiva, Santos e Cypriano (2014, p. 3) apontam para a ideia da colaboração das redes sociais, principalmente o *Facebook*:

Não é supérfluo dizer que a ideia de colaboração aparece como característica de uma nova tendência cultural que emerge nas redes sociais *on-line*. A rigor, existe colaboração desde que existe divisão social do trabalho, entretanto, ela aparece sob novas configurações quando agenciada com os recursos das tecnologias em rede. Mesmo na web, a colaboração é realizada de maneiras muito diversas, na medida em que é sustentada por diferentes modelos tecnológicos.

De acordo com Recuero (2014), uma rede social é uma metáfora que observa padrões de um grupo social, através de conexões estabelecidas por diversos atores (pessoas), tendo foco em uma estrutura social. Para a autora, a apropriação das ferramentas textuais da mediação do computador passou a criar convenções de “conversação” *online*, como se fossem orais, com termos como “falar”, “dizer”, no que é escrito na *internet*. A autora ainda ressalta que as práticas conversacionais de apropriação dessas ferramentas fazem com que esses atores sociais criem perfis individualizados para se representar e utilizem *sites* para conversação e interação.

Henriques e Rabello (2013) afirmam que o *Facebook* está substituindo os *sites* e *blogs*, como uma ferramenta mais eficaz de comunicação de projetos ou grupos de trabalhos, por sua maior abrangência e interação. Segundo as autoras, em 2011 foi lançada uma versão do *Facebook* para o usuário criar e alimentar sua própria linha do tempo, espaço de registro de seu passado e presente.

Essa versão do *Facebook* tornou-se uma espécie de enciclopédia de histórias dos usuários, tendo um papel aglutinador de suas memórias, que através de um aplicativo chamado *linha do tempo*, conta fatos de suas vidas (DODEBEI; HENRIQUES; WERNECK, 2013). Os autores afirmam que o diferencial do *Facebook*, que o torna líder mundial de redes online, é um mural, onde os usuários postam comentários e informações que são vistas facilmente por seus amigos virtuais, além da facilidade de compartilhar informações e *links* sobre qualquer assunto.

Atualmente, o *Facebook* faz parte do cotidiano de muitas pessoas, que criam perfis *online*, servindo como uma ponte de conexão e instrumento para que possam interagir e disseminar suas ideias e interesses em comum com outros, desde amigos, parentes, pares e até mesmo desconhecidos, sendo muito mais fácil essa comunicação *online* do que seria se fosse preciso que houvesse essa interação presencialmente.

Segundo Monteiro, Carelli e Pickler (2006), a memória natural equivale a uma memória biológica e interna e a artificial (virtual), uma externa e física, sendo que ambas usam vários instrumentos e técnicas para sua manutenção da recordação. Draaisma² (2005 apud MONTEIRO; CARELLI; PICKLER, 2006) afirma que a criação das memórias artificiais é uma defesa contra a transitoriedade implícita na mortalidade da memória, muitas vezes recebendo, aliviando e substituindo a memória natural. Levy (1993³ apud MONTEIRO; CARELLI; PICKLER, 2006) alega que as TICs são extensões de nossa memória, constituindo-se de técnicas de auxílio à imaginação, ao raciocínio e à comunicação.

Monteiro, Carelli e Pickler (2006) afirmam que a memória biológica, principalmente da sociedade oral, está mais preocupada em memorizar saberes, enquanto que a memória virtual no ciberespaço está mais próxima da imaginação para uma função criativa dos saberes. Segundo as autoras, a memória no ciberespaço possui algumas aproximações com a memória da sociedade oral: uso do discurso narrativo, uso de imagens, possibilidades de esquecimento, porém consolidando-se como um novo tipo de memória em favor de um saber em fluxo.

O ciberespaço está mudando a natureza da memória, tanto em sua quantidade de informação e conhecimento como em sua essência. Para Monteiro, Carelli e Pickler (2006)⁴, diante de uma nova realidade virtual,

[...] percebe-se a importância de desenvolver estudos para investigar e/ou responder aos questionamentos/premissas sobre a própria essência da memória no ciberespaço, bem como entender mudanças paradigmáticas e pragmáticas da questão da memória entendida como preservação.

De acordo com Monteiro (2007), o ciberespaço é um mundo virtual e espaço desterritorializante, não palpável, existindo em outra forma e realidade, em local indefinido, desconhecido e cheio de possibilidades. Segundo a autora, o ciberespaço tem um caráter fluido que o torna virtual, não podendo afirmar nem que ele está presente nos

² DRAAISMA, Douwe. **Metáforas da memória**: uma história das idéias sobre a mente. Bauru: EDUSC, 2005.

³ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

⁴ Documento *online* não paginado.

computadores e redes, pois não se sabe para onde vai este “mundo” ao desligar os computadores.

Lévy⁵ entende que o fascínio suscitado pela “realidade virtual” decorre de uma confusão dos três sentidos da palavra “virtual”: primeiro um técnico ligado à informática, segundo um corrente e terceiro um filosófico. Para o autor:

Na acepção filosófica, é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato, o campo de forças e de problemas que tende a resolver-se em uma atualização. O virtual encontra-se antes da concretização efetiva ou formal (a árvore está virtualmente presente no grão). No sentido filosófico, o virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade. Mas no uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade — enquanto a "realidade" pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível. A expressão "realidade virtual" soa então como um oxímoro, um passe de mágica misterioso. Em geral acredita-se que uma coisa deva ser ou real ou virtual, que ela não pode, portanto, possuir as duas qualidades ao mesmo tempo. Contudo, a rigor, em filosofia o virtual não se opõe ao real mas sim ao atual: virtualidade e atualidade são apenas dois modos diferentes da realidade. (p. 51).

Portanto, o virtual na verdade pode ser considerado como uma possibilidade de alguma coisa poder acontecer e não algo que seja oposto à realidade. O mais certo seria dizer que o virtual seria o oposto do atual. As memórias virtuais em rede são feitas através de contribuições de pessoas que compartilham suas concepções individuais, tornando-as coletivas, quando as distribuem em suas comunidades virtuais. Morigi e Massoni (2014) afirmam que essas memórias, também são compostas por representações do espaço urbano, criam e recriam imaginários urbanos. Os autores alegam que a virtualização de imaginários sobre o espaço urbano é dinamizada pela abrangência dos grupos assumida pela memória virtual. O espaço urbano é um catalizador social, possibilitando os lugares se manifestarem por frações da memória urbana virtual da cidade.

Na concepção de Morigi e Massoni (2014, p. 4712), o processo de acesso, criação e recriação da cultura está imerso numa significação, pois compartilhamos o que nos interessa, de acordo com nossas concepções:

⁵ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

Nesse processo, incluem-se textos, vídeos, fotografias, bem como os demais produtos midiáticos disponíveis em rede. Todos esses artifícios são úteis no compartilhamento de nossas representações, que, dentre outros assuntos, abrangem os imaginários que construímos a respeito do espaço urbano.

No ciberespaço, a acumulação do conhecimento se dá no domínio coletivo no qual a informação é permanentemente construída e reconstruída (DODEBEI; GOUVEIA, 2008). Segundo as autoras, de várias dimensões que o pensamento humano constrói para entender a vida e a sociedade, o ciberespaço é a dimensão contemporânea, uma construção humana de natureza comunicacional, articulando informação, tecnologia e memória.

3 AS RUAS DE PORTO ALEGRE NAS POSTAGENS DO PROJETO *RUAS DA CIDADE NO FACEBOOK*

O projeto *Ruas da Cidade* foi criado por alunos de Jornalismo da PUCRS em parceria com a RBS TV e seu intuito era apresentar lugares, pessoas e histórias muitas vezes desconhecidos da maioria das pessoas, mostrando a cidade sob um ponto de vista cultural e histórico. O projeto surgiu na disciplina de Telejornalismo IV, da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS), sob orientação dos professores Fábio Canatta e Silvio Barbizan, através da sugestão da aluna Laura Guerra, que sugeriu um programa sobre as ruas da capital, primeiramente a Avenida Osvaldo Aranha.

As pautas dos participantes do projeto primeiramente foram baseadas no conhecimento comum dos integrantes do grupo, que a partir disso foram atrás de informações, materiais e pessoas moradoras e representantes das comunidades locais, que pudessem contar suas histórias e alguns até cederam imagens de época. Depois dessas fontes pessoais, foram usadas algumas fontes institucionais, como o Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa.

Um dos recursos usados para divulgação do projeto foi uma página do *Facebook*, criada no 17 de fevereiro de 2015, que teve 96 *posts* (do dia 17 de fevereiro até o dia 11 de maio de 2015). Constam na página as ruas favoritas de participantes do projeto, seus amigos e também de algumas personalidades regionais (jornalistas e apresentadores da RBS TV), *posts* com a contagem regressiva para o início e anúncios do programa, fotos mostrando eventos culturais e curiosidades sobre a cidade de Porto Alegre, além de alguns *memes*.⁶

O *Facebook* possui alguns recursos de interação e comunicação, entre eles botões de compartilhar, curtir e comentar. O número total de pessoas que curtiram a página foi de 1006, dentre as quais 467 pessoas e 4 páginas (perfis que não são de pessoas) interagiram na página usando algum dos três recursos. Nos *posts* da página, o recurso mais usado pelas pessoas foi o “curtir”: 1134 foi o total de curtidas nos *posts*.

⁶ *Memes* são conceitos que se espalham via *internet*, muitas vezes com caráter cômico, irônico ou humorístico.

Identificamos 79 comentários e 56 compartilhamentos das postagens em todo *corpus*. Cabe ressaltar que uma pessoa pode curtir, compartilhar e comentar mais de um *post*.

3.1 PERFIL DOS SUJEITOS DAS POSTAGENS

Não foi possível traçar totalmente o perfil de todas as pessoas que interagiram com a página, pois só existe acesso ao perfil das pessoas que contribuíram de alguma maneira com os *posts* da página (usando botões curtir, compartilhar ou comentar). A política de privacidade do *Facebook* permite que o usuário mostre somente as informações que ele quer que outras pessoas vejam. Dessas pessoas, algumas têm o perfil fechado, ou seja, onde só é possível visualizar o nome e a foto, sem que seja possível acessar outros dados. Em alguns perfis, mesmo não sendo fechados, não existem todos os dados da pessoa.

Os 96 *posts* foram curtidos 1134 vezes por 467 pessoas e 4 páginas de outros grupos (perfis do *facebook* que não são de pessoas). Pela análise do perfil das 467 pessoas que curtiram os *posts* da página, temos 342 mulheres e 125 homens, além das 4 páginas acima mencionadas. Das 342 mulheres, 197 possuem o perfil fechado, no qual identificamos apenas o sexo e a foto. Das 145 com perfil aberto, percebemos que:

- a) 77 são estudantes de ensino superior, 25 possuem ensino superior completo e 43 não aparece escolaridade;
- b) 76 moram em Porto Alegre, 14 são de outras cidades e em 35 não aparece a cidade;
- c) 97 com menos de 30 anos de idade, 9 mais de 30 anos e 39 não identificamos a idade.

Dos 125 homens, 54 possuem perfil fechado, em que aparece apenas o sexo e a foto de perfil. Dos 71 com perfil aberto:

- a) 23 são estudantes de ensino superior, 19 possuem ensino superior completo e 29 não aparece escolaridade;
- b) 18 moram em Porto Alegre, 11 moram em outras cidades e em 42 não identificamos a cidade;
- c) 31 possuem menos de 30 anos, 29 possuem mais de 30 anos e 11 não identificamos a idade.

Mesmo com poucos dados, chegamos à conclusão de que a maioria das pessoas que contribuíram com a página foram mulheres, jovens, porto-alegrenses e estudantes de ensino superior. Além disso, cabe frisar que, dentre as ruas citadas na página do projeto, algumas foram indicadas por jornalistas e apresentadores dos programas da RBS TV, como uma forma de apoio ao programa.

3.2 RECURSOS COMUNICATIVOS USADOS NAS POSTAGENS

Os recursos comunicativos utilizados na página para divulgar informações foram fotos, vídeos, *memes* e textos, em sua maioria pequenos (mensagens). As fotos e vídeos do programa mostram como ele foi idealizado, produzido e a sua repercussão, além de fatos e curiosidades sobre a cidade de Porto Alegre, bem como alguns anúncios de eventos culturais, curiosidades e a comemoração dos 243 anos da cidade são outras informações constantes da página.

Foram postadas na página um total de 97 fotos das ruas de Porto Alegre, escolhidas pelos participantes e das pessoas que colaboraram com o projeto, além de fotos antigas da cidade (4), expectativas e anúncios sobre o programa, apresentação do programa, sobre integrantes do projeto e curiosidades sobre a cidade de Porto Alegre. A Figura 1 é uma reprodução de uma fotografia postada na página, a título de exemplo.

Figura 1 – Fotografia antiga da Avenida Borges de Medeiros vista do Viaduto Otávio Rocha



Fonte: Skyscrapercity.com

Como o projeto possui um caráter institucional, tendo sido produzido por alunos de uma universidade e reproduzido por uma emissora de televisão, identificamos alguns materiais que fazem propaganda do programa, como é o caso dos “Motivos para não perder o *Ruas da Cidade*”, dentre os quais reproduzimos um na Figura 2.

Figura 2 – Banner do projeto *Ruas da Cidade*



Fonte: página do Facebook *Ruas da Cidade*

Além do 7º motivo reproduzido na figura acima, são citados outros motivos, que se valem das características e peculiaridades de algumas ruas da cidade:

- a) 1º motivo: comemorar o aniversário de Porto Alegre em grande estilo;
- b) 2º motivo: descobrir histórias de pessoas maravilhosas pertinho da gente;
- c) 3º motivo: ver a cara de sedução do Tiago Bianchi;
- d) 4º motivo: entender a confusão dos números das casas da Avenida Guaíba;
- e) 5º motivo: amar a cidade junto com a gente;
- f) 6º motivo: não perder a mordida do pastel mais gostoso da cidade.

Embora alguns elementos citados como “motivos” para não perder o programa sejam meras brincadeiras relacionadas aos seus apresentadores (cara de sedução de um deles, por exemplo), é interessante percebermos as apropriações das características da cidade feitas pela propaganda do projeto. Antes de qualquer coisa, a realização do projeto (e do programa) é em si uma homenagem à cidade pelo seu aniversário, tanto que o programa foi exibido na semana em que POA completava 243 anos. Entender o motivo da confusão dos números da rua Guaíba e descobrir qual o pastel mais gostoso da cidade são outras peculiaridade da vivência na cidade citadas pelo programa.

Como citamos no referencial teórico deste trabalho, a memória não é algo dado, finalizado, pois está em constante mudança, sendo as pessoas portadoras dessa memória. O segundo motivo (descobrir histórias maravilhosas de pessoas perto de nós) evidencia essa visão, de que as memórias da cidade estão nas pessoas que por ela circulam. A cidade, por si só, não é portadora de memórias, mas sim seus cidadãos.

Além disso, alguns *memes* também fizeram propaganda do programa, como reproduzido na Figura 3, abaixo.

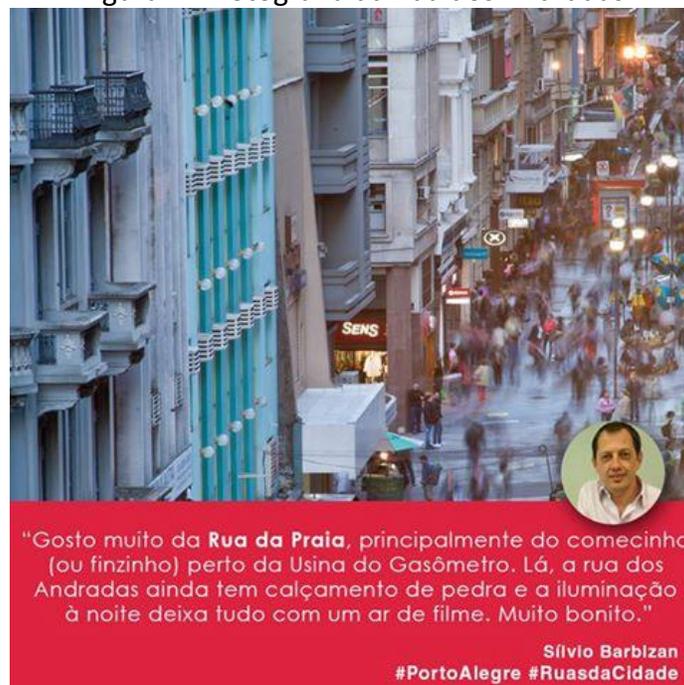
Figura 3 – Meme de propaganda do programa



Fonte: página do Facebook Ruas da Cidade

Um dos principais materiais dos quais nos valemos para identificar narrativas, lembranças, relatos e memórias sobre a cidade produzidas pelos colaboradores do projeto são montagens em que consta a foto de uma determinada via da cidade, junto com o depoimento de algum indivíduo, tal como podemos perceber na Figura 4.

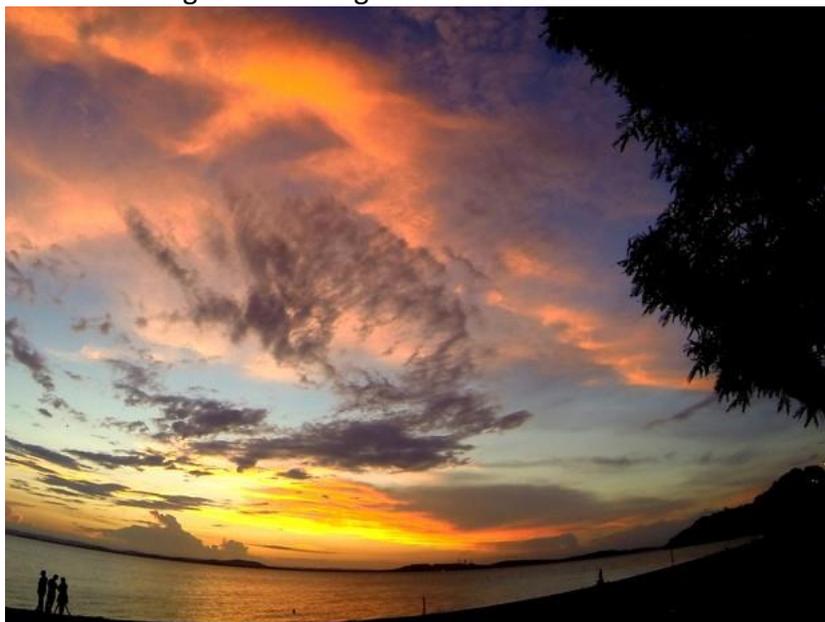
Figura 4 – Fotografia da Rua dos Andradas



Fonte: página do Facebook Ruas da Cidade.

A figura acima, a respeito da *Rua dos Andradas* – ou *Rua da Praia*, como muitos cidadãos a conhecem – representa uma das ruas escolhidas pelos colaboradores da página do *Facebook*.

Figura 5 – Fotografia da Avenida Guaíba



Fonte: página do *Facebook Ruas da Cidade*

A foto acima, na Figura 5, é da Avenida Guaíba, uma das ruas escolhidas pelo projeto, mostrando o famoso por do sol do Guaíba, um dos cartões postais da cidade de Porto Alegre, considerado por muitos de seus moradores o mais bonito do Brasil.

Foram apresentados cinco vídeos, um com o programa piloto sobre a *Avenida Osvaldo Aranha* e os outros quatro das ruas integrantes do projeto, que foi o programa apresentado na televisão. Esses vídeos são *links* que remetem ao portal G1, da Rede Globo, cuja RBS TV é afiliada. Também foram utilizados textos pequenos, em sua maioria falando sobre a contagem regressiva para o programa, sua expectativa e repercussão e as ruas favoritas das pessoas. Identificamos 81 textos com comentários sobre o programa, 20 textos com as ruas favoritas das pessoas e 5 *memes*.

3.3 AS RUAS DA CIDADE

A *Avenida Osvaldo Aranha* é apresentada no programa piloto como um local de cruzamento entre passado e presente, ponto de encontro de pessoas de todas as idades e local de grandes noitadas, mas também de trabalho de muitas pessoas. Em seus 790 metros existem lugares históricos, tais como o *Bar Ocidente* e o *Auditório Araújo Viana* e 503 locais de comércio com alvará, desde funerárias até locadoras especializadas em filmes pornográficos.

Ao falarmos de memória, talvez seja esta uma das vias de maior importância para a história da cidade, tendo em vista o seu papel no acesso ao Centro de POA. Mesmo com o desenvolvimento da cidade, a *Osvaldo Aranha* nunca perdeu seu papel perante o fluxo de pessoas e automóveis em POA. É um espaço que separa o Centro de seus arredores, que sobreviveu à passagem do tempo, um ponto de cruzamento de pessoas e memórias.

Há 30 anos, o *Bar Ocidente* primeiramente era um local de um grupo de teatro, mas tornou-se palco musical e um ambiente de discussão política, visto como agregador por reunir diferentes tipos de indivíduos. O *Auditório Araújo Viana*, palco de apresentações musicais, mas também um lugar de manifestações políticas, assembleias e palestras. O *Parque Farroupilha* foi tombado em 1997 como patrimônio histórico e cultural e o *Auditório Araújo Viana*, como parte integrante, teve sua preservação garantida. Hoje, pelo *Auditório* ter sido privatizado e cercado, para muitos perdeu sua essência de liberdade.

A *Avenida Osvaldo Aranha* também foi palco do maior sequestro de uma lotação no estado do Rio Grande do Sul, que durou 27 horas no dia 4 de janeiro de 2002. Existente há vinte e sete anos e a vinte e cinco localizada no número 992, primeiramente a *Zil* era uma locadora de vários gêneros de filmes, mas com a chegada dos DVDs, mais tarde *internet* e TV a cabo, a locadora acabou se especializando em filmes pornô, com 50 mil títulos, distribuídos em três andares, com clientes que há mais de vinte anos a frequentam.

A *Lancheria do Parque* era um dos poucos lugares abertos durante a madrugada nos anos 1980 em Porto Alegre. Lugar tradicional, a lancheria possui um público fiel e variado, seus frequentadores a veem como um local familiar, com bom preço e ótimo atendimento. Além do programa, a Avenida Osvaldo Aranha também foi citada por duas pessoas na página do *Facebook*. Na concepção de uma delas, é uma via para caminhar, correr, passear pelo parque, admirando as palmeiras resistentes ao tempo, enquanto que para outra é uma linda e poética rua, que lembra a música *Amigo Punk*, da banda Ultramen.⁷

No dia 28 de março de 2015 foi exibido o programa *Ruas da Cidade*, na RBS TV, em comemoração aos 243 anos de Porto Alegre, sobre quatro vias: *Rua Duque de Caxias*, *Avenida Guaíba*, *Avenida Luis Guaranha* e *Rua São Carlos*, que foram escolhidas não por serem as ruas mais conhecidas e sim por guardarem características e peculiaridades que as tornam especiais.

A primeira rua escolhida pelo projeto, a *Duque de Caxias*, nomeada em 1869, já teve outros nomes, como *Rua Formosa*, *Rua Alegre* e *Rua da Igreja*. Localizada no Centro de Porto Alegre, é um local de monumentos históricos e uma das lendas mais antigas de Porto Alegre faz parte dela: os túneis do *Palácio Piratini*. A rua foi mostrada como um lugar de lendas, mistérios e tradições. Rua com muitos casarões e arquitetura antiga de Porto Alegre, um trajeto com casas, palácios e prédios. Um lugar que foi tradicional nessa via foi o *Armazém Pimenta*, que abastecia o *Palácio Piratini* e a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, mas também os moradores da rua. Esse local ainda está na memória de muitas pessoas, tendo suas lembranças preservadas, seja por jornais da época ou até por obras de arte, que lembram sobre esse comércio que era uma espécie de grande bazar com todos os tipos de mercadorias.

Sem um registro oficial e tendo-se perdido sua documentação, não se sabe o porquê ou quem construiu os túneis do *Palácio*. Existem várias hipóteses sobre sua construção, como uma rota do *Palácio Piratini* até o *Arquivo Público do Estado*, rota de

⁷ Trecho da música *Amigo Punk*: “Pega a chinoca, monta no cavalo e / desbrava esta coxilha / atravessa a Osvaldo Aranha / e entra no parque Farroupilha”.

fuga de governantes, conexão entre a casa do governo e a *Catedral Metropolitana* ou outro túnel que iria da rua até o *Viaduto Otávio Rocha*.

A *Duque* foi palco de um dos mais importantes episódios políticos do RS: a Campanha da Legalidade, em agosto de 1961. As rádios foram tiradas do ar, porém o então governador Leonel Brizola, numa rádio improvisada, nos porões do *Palácio Piratini*, transmitia a situação do cerco militar, mostrando a situação para a população que então saiu para as ruas, sendo que esse é um dos motivos de Porto Alegre ser considerada uma cidade que luta pela Democracia.

Segunda rua escolhida pelo projeto, a *Avenida Guaíba*, um lugar considerado cartão postal da cidade, com quase sete quilômetros de extensão, já foi um dos destinos de veraneio da população gaúcha e percorre seis bairros da Zona Sul de POA: Cristal, Vila Assunção, Vila Conceição, Ipanema, Guarujá e Serraria. O *Lago Guaíba*, desde a década de 1960, está impróprio para banho, porém muitas pessoas o utilizam para prática de esportes náuticos e atividades físicas. Uma via da cidade fragmentada por obstáculos naturais e construções irregulares.

Existem muitos clubes na região, como o *Clube do Professor Gaúcho*, localizado no Bairro Ipanema, inaugurado em 13 de agosto de 1971, para ser um espaço de lazer dos educadores. Nas margens do *Guaíba*, há um grande incentivo à prática de esportes náuticos, através de clubes como o *late Clube Guaíba*, detentor do primeiro título do RS de vela adaptada. Vale ressaltar que a região possui o único grupo de paratletas de polo do estado, pessoas que mesmo com dificuldades diárias não deixam de lado o amor pelo esporte. Uma peculiaridade da região é sua numeração confusa, que remonta à época em que toda Zona Sul da cidade era uma Sesmaria, quando as áreas foram urbanizadas para loteamento no século XX, cada um organizava suas faixas de terra como queria, pois não havia um plano diretor para a localidade.

A terceira rua escolhida é a *Avenida Luis Guaranha*, com cem metros de extensão, rua sem saída, sem canteiros centrais ou movimentação intensa, conhecida também como *Quilombo Areal da Baronesa*. Localizada no bairro Menino Deus, é um espaço histórico e foi a moradia do povo negro e escravizado em meados do século XIX, considerada berço

do *Carnaval de Rua* da cidade. A comunidade é formada por cerca de trezentos moradores, descendentes de escravos que viviam em volta da residência do *Barão e Baronesa de Gravataí*. Após a morte deles, as pessoas continuaram sua rotina até a chegada do caixeiro-viajante italiano *Luís Guaranha*, que reformou as casas e até meados dos anos 1980 cobrava aluguel dos moradores.

Apesar de estar perto de lugares movimentados, a rua possui a peculiaridade de ser um lugar calmo, onde as crianças ainda brincam nas ruas e no verão são feitos churrascos ao som do samba, compositores e cantores como *Giba* e *Lupicínio Rodrigues* foram descobertos primeiramente na região.

O *Carnaval* é algo muito importante para os moradores da rua, sendo que o primeiro *Rei Momo* de Porto Alegre, *Lelé*, que reinou entre 1949 e 1952, era dali. O retorno do *Carnaval de Rua* de Porto Alegre, nos últimos dois anos, está crescendo na *Guaranha*, setenta crianças e adolescentes do *Bloco Areal do Futuro* estão se tornando responsáveis pela manutenção da cultura carnavalesca.

O reconhecimento da comunidade como Quilombola pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que durou dez anos e em 2013 foi concluído, é outro passo importante para que o espaço se torne histórico e não haja risco de venda das casas pelos moradores, desvirtuando o aspecto histórico do local.

A quarta rua escolhida foi a *São Carlos*, localizada no Bairro Floresta e se estende por dez quadras com 1 km de extensão, paralelas às *Avenidas Farrapos* e *Cristovão Colombo*. A rua que teve sua ascensão industrial nos anos 1970 e depois declínio pela migração das fábricas para outros lugares, hoje representa o renascimento de Porto Alegre, com iniciativas sociais de regeneração da cidade, como o projeto Distrito Criativo, criado em 2013, em que artistas e comerciantes mostram seu trabalho para as pessoas do local.

A *Associação Cultural Vila Flores*, localizada na esquina com a *Rua Hoffmann*, são edifícios hoje nomeados como Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do bairro, construídos pelo arquiteto *Joseph Lutzenberger*, antes moradia de trabalhadores da região, hoje centro de cultura, educação e negócios criativos. Em 2013, o local estava em ruínas e seria demolido,

porém através do projeto Vila Flores, após dois anos o local foi desocupado e reformando. Os prédios construídos na década de 1920, com mil e quatrocentos metros quadrados, abrigam dezoito residentes de setores criativos que fazem palestras, mostras, espetáculos, oficinas, etc.

Na rua também se localiza o *Hostel Boutique*, cujo dono incentiva passeios ciclísticos, brechós e eventos para integração das pessoas. A *São Carlos* antigamente era um local de prostituição e insegurança, hoje com iniciativas como o projeto Piano Livre, que pode ser usado por qualquer pessoa, o lugar está se tornando um local de cultura e lazer para as pessoas.

É interessante destacarmos que a Rua São Carlos é relacionada a problemas sociais. Como exemplo disso, reproduzimos abaixo o relato de Tiago Bianchi, um dos responsáveis pelo programa, disponível na página do projeto:

Recebi aquilo que foi provavelmente o elogio mais emocionante para o projeto Ruas da Cidade. Após nossa entrevista na Esquina Democrática, nossas matérias passavam nas televisões pelo centro da cidade. Eu e a Carol assistíamos a última rua da série, a São Carlos, quando um homem que aparentava ter seus quarenta anos me cutucou.

- Tu é o repórter da matéria?

- Sou sim.

O senhor André é morador de rua. Ele disse ter gostado muito da matéria da rua São Carlos. me parabenizou pela matéria e pelo fato de ele passar por lá todos os dias e nunca ter visto uma reportagem que falasse daquele jeito sobre a rua e para ele.

Elogiou o jeito como eu e a Vivian falamos sobre como é a vida por lá e disse ainda que toda a sua turma, que também mora na rua, gostaram muito. Entre mais elogios, tiramos uma foto.

Poucas vezes um elogio me soou tão sincero. Uma pessoa com uma realidade bem diferente da minha falar sobre como viu a rua pela qual passa diariamente de uma nova forma pela nossa reportagem, e principalmente, ter se identificado com isso... Fiquei muito agradecido por saber que nosso projeto conseguiu atingir pessoas e públicos que sequer imaginávamos.

Nos despedimos com um abraço. E pelo resto da tarde foi bem difícil segurar a emoção. (Depoimento Tiago Bianchi, na página do *facebook*).

Reproduzimos na Figura 6 a fotografia tirada de Tiago Bianchi com o Sr. André, morador de rua de POA.

Figura 6 – Tiago Bianchi com o Senhor André, Morador de Rua



Fonte: página do *Facebook Ruas da Cidade*

As pessoas possuem diferentes opiniões e perspectivas sobre os lugares. A *São Carlos*, mesmo tendo um projeto de revitalização e reconstrução, ainda está no imaginário de muitos como lugar de prostituição e insegurança, mas para outros, como mostrado no programa, o local é sua moradia, lugar de cultura e preservação histórica. Foi importante mostrar a visão do morador de rua, que acabou representando muitos que infelizmente são invisíveis para a maioria da sociedade.

As quatro vias acima citadas foram as integrantes do programa, porém outras ruas foram citadas pelas pessoas que contribuíram na página do Facebook. Nota-se, inclusive, ruas que não são da cidade de Porto Alegre, eleitas por duas pessoas. As ruas citadas por essas pessoas e as características a elas atribuídas, suas lembranças e relatos, encontram-se descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Ruas de Porto Alegre citadas pelas pessoas na página *Ruas da Cidade*

Ruas	Informações: características, lembranças e relatos
Av. Osvaldo Aranha	Local bom para caminhar, correr ou simplesmente passear pelo parque, admirando as velhas palmeiras resistentes ao tempo, ao vento e que adoçam a memória de quem escolheu POA para morar e amar.
Rua da Praia (Rua dos Andradas)	Belo calçamento de pedras e iluminação à noite, que a deixa com um “jeito” de filme.
Rua Marquês do Pombal	Arborizada, local bom para caminhar e com bons restaurantes.
Rua Fernando Cortez	A pessoa salientou que não citou a rua por sua beleza e história, mas sim por ter crescido nessa rua, onde jogou futebol na calçada.
Rua Gonçalo de Carvalho	Conhecida como a rua mais bonita do mundo.
Rua Pedro Chaves Barcelos	Traz lembranças lindas, recordações, por ter vivido a infância com seus pais e irmãos.
Rua Dinarte Ribeiro	Pequena e boa para passeios noturnos, calma, com boa comida e locais bonitos para se reunir com família e amigos.
Rua Miguel Tostes	Faz parte da história da narradora.
Av. Dr. Carlos Barbosa	Nostálgica, lembrada por fazer parte do coração da narradora e ser o local do portão 13 do Estádio Olímpico Monumental.
Av. Wenceslau Escobar	Rua onde a pessoa mora, lugar de começos e recomeços, onde o urbano e a natureza se encontram em harmonia.
Av. Dr. Salvador França	Avenida do Jardim Botânico, lugar de beleza e tranquilidade, para tomar chimarrão e encontrar os amigos.
Av. da Cavalhada	Lugar onde a pessoa passou a infância.
Rua da República	Local de acesso a outras ruas da Cidade Baixa, lugar de <i>shows</i> e encontro com amigos.
Rua Vasco da Gama	A pessoa lembra de Belo Horizonte, encontra valores da cidade que escolheu e que realiza o ideal de crescer e ao mesmo tempo ser leve. Resume esse ideal citando a Feira Modelo que ocorre na rua aos sábados.
Av. Cristóvão Colombo	Citada não por ser a favorita da pessoa, mas pelo apego e por passar todo dia nela.
Av. Edvaldo Pereira Paiva	Rua de natureza e de esportes.

Fonte: dados da pesquisa.

Através da análise do quadro, percebemos que a maioria das ruas foram escolhidas pelo apego, nostalgia e sentimentos que os cidadãos têm por elas, sendo que as

informações que as pessoas dão sobre as ruas e avenidas auxiliam na construção da memória da cidade e na manutenção de seu imaginário.

É interessante destacarmos que, embora o projeto *Ruas da Cidade* enfoque as ruas e avenidas de Porto Alegre, também identificamos comentários em que indivíduos lembravam de outras ruas, que não pertencem à cidade (e nem mesmo ao país). São elas: Rua Avandava, em São Paulo, citada por sua nostalgia que lembra a comida italiana de sua bisavó e o faz pensar que está em outro país; e a 5ª Avenida, em Nova Iorque, não pela rua em si, mas pelo sonho dela de conhecer a cidade.

3.4 O MAPA DAS RUAS DA CIDADE

As diversas narrativas que identificamos a respeito das ruas citadas na página do projeto são compostas por relatos de acontecimentos, personagens e lembranças relacionadas a esses locais. A organização da cidade se dá por meio de divisões por bairros e zonas, sendo esses representados através de um mapa. O mapa oficial da cidade é aquele em que encontramos representadas as características do ambiente urbano, suas vias, praças, lagos, etc.

O mapa é, sem dúvida, uma das mais evidentes e autênticas representações. É pouco imaginável pressupor discordâncias sobre mapas publicados e divulgados. Eles ganham expressão de documento no qual se deposita fé. Assim como os mapas geográficos, também as memórias, as literaturas, os discursos constituem meios pelos quais se busca reproduzir a imagem do que se vive. (2014, HEIDRICH; CASTELLO; SOARES, p. 29).

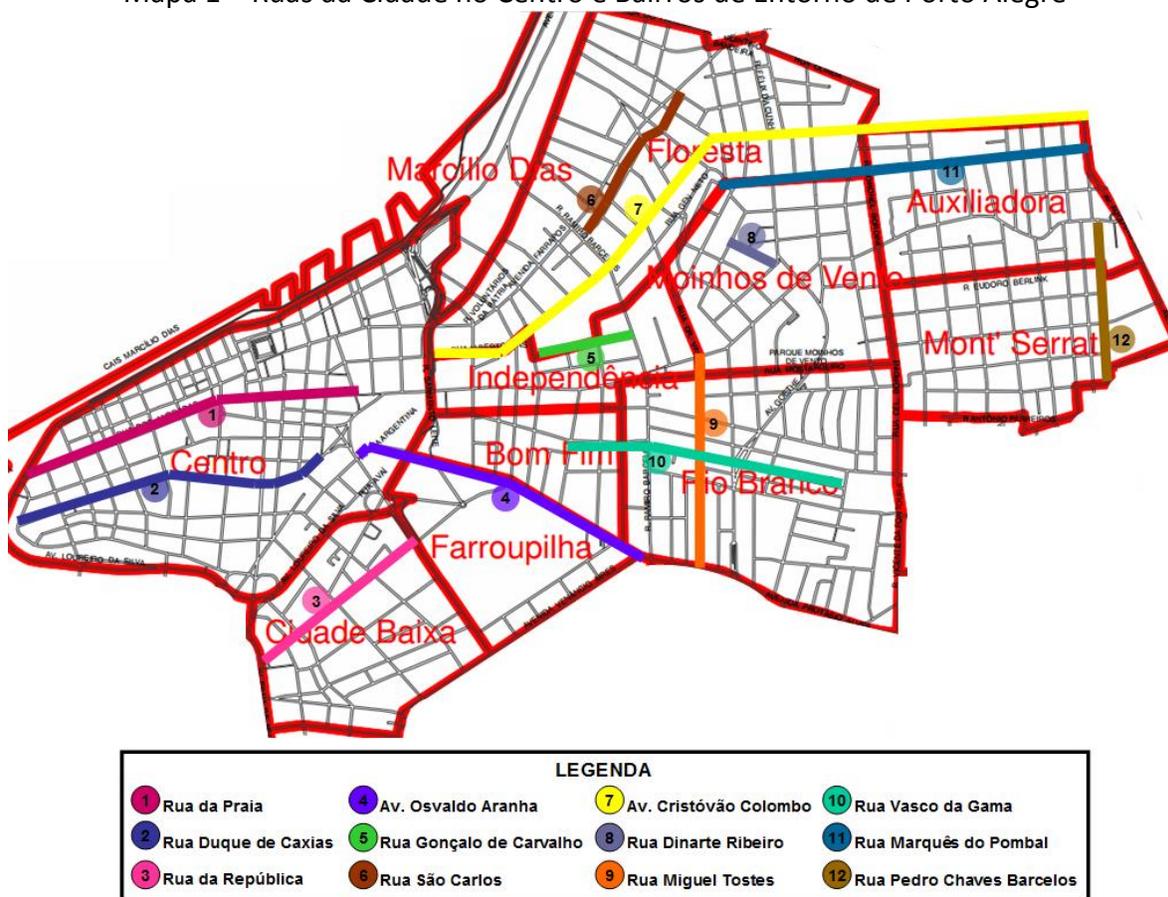
É através da análise do mapa da cidade que conseguimos identificar as suas características e a forma como ela está distribuída. Tendo isso em vista, nos apropriamos do mapa oficial da cidade de Porto Alegre, disponível no *site*⁸ da prefeitura, e identificamos nele as vias citadas na página do projeto *Ruas da Cidade*, de modo a melhor

⁸ PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Bairros vigentes**. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento Municipal, 2011. Disponível em: <
http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/bairros_vigentes_ultima_versao_2011.pdf>.
Acesso em: 14 nov. 2015.

visualizarmos de que modo elas estão distribuídas pelo espaço citadino. Dividimos o mapa em mapas menores, objetivando melhorar a sua visualização.

No Mapa 1, marcamos as vias citadas que pertencem à zona central e à zona nobre da cidade, abrangendo os bairros Centro Histórico, Cidade Baixa, Farroupilha, Bom Fim, Independência, Floresta, Moinhos de Vento, Rio Branco, Auxiliadora e Mont' Serrat.

Mapa 1 – Ruas da Cidade no Centro e Bairros de Entorno de Porto Alegre



Fonte: dados da pesquisa

Como podemos perceber, as vias encontradas nos bairros do Mapa 1 são bastante variadas, tendo em vista que há desde pequenas ruas, que são quase travessas, tais como a Rua Dinarte Ribeiro, no bairro Moinhos de Vento, até grandes avenidas que cruzam diversos bairros e levam ao Centro da cidade, como a Av. Cristóvão Colombo. A Rua da

Praia e a Rua Duque de Caxias cruzam o Centro de Porto Alegre de leste a oeste, desembocando no Lago Guaíba. A Av. Osvaldo Aranha e a Av. Cristóvão Colombo são algumas das principais formas de acesso ao Centro da cidade. Há ruas paralelas e ruas que se cruzam.

Mapa 2 – Ruas da Cidade nos Bairros Praia de Belas, Menino Deus e Medianeira



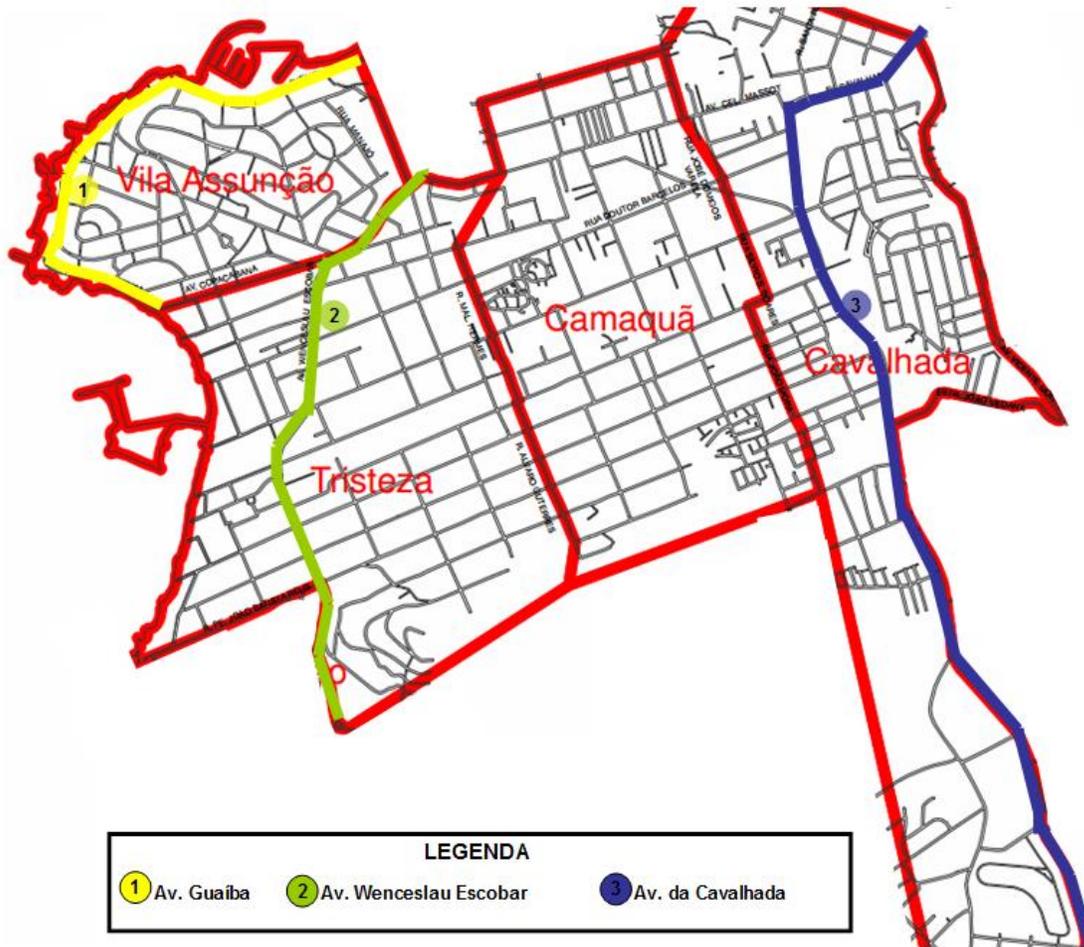
Fonte: dados da pesquisa

No Mapa 2 marcamos as vias identificadas nos bairros ao sul do Centro Histórico, quais sejam: Praia de Belas, Menino Deus e Medianeira. Nesses, identificamos uma avenida em cada bairro, tendo as três extensões bem distintas: a Av. Edvaldo Pereira

Paiva, também chamada Beira-Rio, se estende ao longo da margem do Lago Guaíba por todo o comprimento do bairro Praia de Belas. A Av. Luís Guaranha, por outro lado, possui apenas 100 metros e é praticamente uma travessa em meio ao bairro Menino Deus. Por fim, a Av. Dr. Carlos Barbosa é uma das principais artérias do bairro Medianeira e um dos principais caminhos de acesso à Zona Sul da cidade.

No Mapa 3 assinalamos as vias identificadas na Zona Sul da cidade, englobando os bairros Vila Assunção, Tristeza e Cavahada. Assim como na região anteriormente analisada, nessa localidade identificamos apenas avenidas. A primeira é a Av. Guaíba, via que se estende por toda a costa do bairro Vila Assunção. Próximo a ela, no bairro Tristeza, é citada a Av. Wenceslau Escobar, uma das principais vias da região, mas não maior ou mais importante para o fluxo da Zona Sul do que a Av. da Cavahada (no bairro de mesmo nome), que faz parte da Terceira Perimetral, artéria que cruza a cidade de norte a sul.

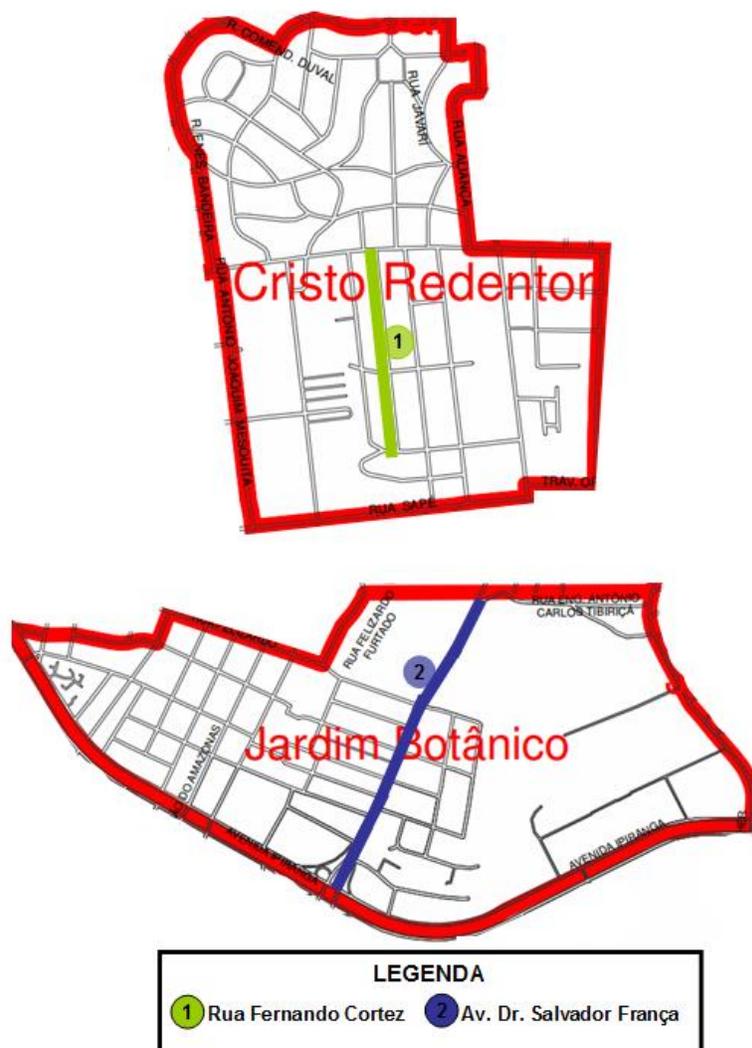
Mapa 3 – Ruas da Cidade na Zona Sul de Porto Alegre



Fonte: dados da pesquisa

Por fim, no Mapa 4, assinalamos as vias identificadas nas zonas Norte e Leste da cidade, nas quais identificamos apenas duas, em dois bairros diferentes. Na Zona Norte, é citada na página do projeto a Rua Fernando Cortez, nas imediações da Av. Assis Brasil, principal artéria do bairro. Já na Zona Leste, encontramos a Av. Dr. Salvador França, no bairro Jardim Botânico, também a principal via do bairro, dentre as que o cruzam de norte a sul.

Mapa 4 – Ruas da Cidade nas Zonas Norte e Leste de Porto Alegre



Fonte: dados da pesquisa

Das 20 vias citadas, 11 são ruas e 9 são avenidas. Dentre essas, algumas são pontos nodais da cidade, tais como: Av. Osvaldo Aranha, Av. Cristóvão Colombo, Av. Edvaldo Pereira Paiva, Av. Dr. Carlos Barbosa, Av. da Cavahada e Av. Dr. Salvador França. A Av. Edvaldo Pereira Paiva e a Av. Guaíba se caracterizam como espaços de limite (como foi citado no referencial teórico), pois estão na fronteira entre a cidade e o Lago Guaíba.

Analisando-se os mapas, nota-se que a maioria das ruas e avenidas citadas pelas pessoas que colaboraram com a página estão localizadas nos chamados bairros centrais da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Facebook* é a atual rede social da *internet* mais popular no Brasil e através de vários recursos em suas páginas, como postagens, compartilhamentos e armazenamentos de informações, pode ser um meio virtual de preservação da memória, por meio da contribuição dos indivíduos que interagem e relatam suas lembranças e conhecimentos. Entretanto, assim como com tudo o que é virtual, devemos tomar cuidado, pois as informações armazenadas podem ser facilmente eliminadas.

Um exemplo do uso do *Facebook* como citado acima é a página feita para o programa *Ruas da Cidade*, que através da colaboração de seus criadores e pessoas que interagiram na página, destacou aspectos de algumas vias e as lembranças que lhes trazem esses locais.

As ruas escolhidas para fazer parte do programa possuem diferentes características e peculiaridades, mostrando várias facetas da cidade de Porto Alegre: o programa piloto da avenida *Oswaldo Aranha*, com seu grande fluxo de pessoas, comércio, lugares famosos e conhecidos; a *Duque de Caxias*, no Centro Histórico, com seu monumento; a *Avenida Guaíba*, com seu famoso por do sol e seus esportes náuticos; a *Avenida Luís Guaranha*, lugar histórico de samba e quilombola; e a *Rua São Carlos*, local identificado com problemas sociais, que hoje representa uma parte do renascimento da cidade com seus projetos de cultura.

Já as ruas escolhidas pelas pessoas que colaboraram com a página, em sua maioria remetem a suas lembranças e sentimentos, como a rua mais bonita, a rua da infância, a rua de encontrar com os amigos. Nem todas as pessoas que colaboram com a página tiveram seus perfis disponíveis publicamente, devido à política de privacidade do *Facebook*, que dá aos seus usuários a opção de mostrar somente o que eles quiserem sobre si. Portanto, houve dificuldade em traçar o perfil de todos os colaboradores. Dos que foram possíveis, concluímos que a maioria são mulheres, jovens e estudantes de nível superior.

O *Facebook*, feito da colaboração de seus usuários, através de páginas como a *Ruas da Cidade*, que une pessoas com gostos, interesses e objetivos semelhantes e com seus recursos disponíveis, pode auxiliar na construção da memória de uma cidade. Os recursos comunicacionais usados na página foram fotos, vídeos, *memes*, mensagens e textos que serviram para mostrar como o programa foi feito e sua divulgação, as ruas favoritas e lembranças das pessoas que colaboraram com a página, curiosidades e eventos sobre a cidade de Porto Alegre e comemoração de seus 243 anos. Por fim, apresentamos mapas mostrando as ruas, bairros e regiões da cidade que foram exibidas no programa na RBS TV e também os que foram citados pelos colaboradores da página.

O tema dessa pesquisa pode ser retomado posteriormente, com novos estudos mais aprofundados, pois com os novos suportes tecnológicos existentes, a memória social encontra-se em constante reconfiguração. Um dos potenciais das redes sociais como disseminadoras de informações e memórias é que são cada vez menores as fronteiras desse tipo de ambiente. Uma lembrança de uma rua da cidade postada no *Facebook*, seja em um perfil pessoal ou em um grupo como o *Ruas da Cidade*, adquire uma abrangência quase imensurável, podendo ser curtido, comentado e compartilhado por diferentes pessoas, que também atribuirão sentidos diferenciados àquela informação que compartilham. Nesse contexto, o compartilhamento de informações sobre o ambiente urbano em um espaço como o *Facebook* possibilita a formação de uma memória virtual da cidade dinâmica e mutante, como toda a memória o é.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Território**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 5-26, jan./jun. 1998.

ASSUNÇÃO, Raquel Sofia; MATOS, Paula Mena. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n3/a18v19n3.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2015.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2015.

BURKE, Peter. A cidade pré-industrial como centro de informação e comunicação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 193-203, 1995.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

COSTA, Marli Marlene Moraes da; REIS, Suséte da Silva. Espaço local, cidadania e inclusão social: perspectivas a partir das políticas públicas educacionais. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 104-126, jul./dez. 2011.

DODEBEI, Vera; GOUVEIA, Inês. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, out. 2008.

DODEBEI, Vera; HENRIQUES, Rosali; WERNECK, Marcela. Evernote e Facebook aceleração tecnológica: arquivos eternos de memórias virtuais? **Lumina**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, jun. 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tofel. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HEIDRICH, Álvaro Luiz; CASTELLO, Iára Regina; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. Metr pole, disputa por espaço, ideias e moradia. In: HEIDRICH,  lvvaro Luís; MAMMARELLA, Rosetta. (Org.). **Habita o e metrópole**: representa es e produ o da cidade em disputa. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2014. p. 21-41.

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes; RABELLO, Rafaella Prata. Fontes digitais para a pesquisa em memória social: dois estudos de caso. Resgate, **Campinas**, v. 21, n. 25/26, p. 59-65, jan./dez. 2013.

IZQUIERDO, Ivan. Memórias. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 6, maio/ago. 1989.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; PEREIRA, Viviane Santos. Metodologia qualitativa:   possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo? In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRA O E SOCIOLOGIA RURAL, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais eletr nicos...** Porto Alegre: Sober, 2009. p. 1-12.

JEDLOWSKI, Paolo. Memory and sociology: themes and issues. **Time & Society**, v. 10, n. 1, p. 29-44, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**; tradu o Bernardo Leitão [et al.] -- Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. **Crêterios para preserva o digital da informa o científica**. 2008. 354 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informa o) – Faculdade de Economia, Administra o, Contabilidade e Ciência da Informa o e Documenta o, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Identidade cultural e arqueologia. **Revista do Patrim nio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 33-36, 1984.

MONTEIRO, Silvana. O ciberespaço: o termo, a defini o e o conceito. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007.

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa. Representa o e memória no ciberespaço. **Ciência da Informa o**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, 2006.

MORIGI, Valdir Jose; MASSONI, Luis Fernando Herbert. Imaginários urbanos em rede: memória virtual no Flickr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMA O, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2014. p. 4705-4743.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 28, n. 68, p. 114-124, maio/ago. 2014.

RICOEUR, Paul. **Memória, história, esquecimento**. Pdf online, disponível em : http://www.uc.pt/fluc/lif/publicacoes/textos_disponiveis_online/pdf/memoria_historia.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 290-295, 2007.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SANTOS, Francisco Coelho dos; CYPRIANO, Cristina Peterson. Redes sociais, redes de sociabilidade. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 63-78, jun. 2014.

TEIXEIRA, Diogo; AZEVEDO, Isabel. Análise de opiniões expressas nas redes sociais. **RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Porto, n. 8, p. 53-65, 2011.